



Dia Mundial da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP

5 maio 2020

Transcrição da Notícia de torto

Retirada de:

COSTA, Avelino de Jesus da - *Os mais antigos documentos escritos em português : revisão de um problema histórico-linguístico*. Coimbra: Instituto de História económica e social, 1979. - p. 263-340 ; 24 cm. - Separata da Revista Portuguesa de História, t. 17. Exemplar existente na Torre do Tombo, Biblioteca SV 8469.

[1211-1216, c. 1214(?)]— **Notícia das malfeitorias de que foi injustamente vítima Lourenço Fernandes da Cunha**

[1] D(e) noticia d(e) torto que fecer(ũ) a Laurēci(us) Fernãdiz por plazo que fec(e) Gõcauo

[2] Ramiriz antre suos^a filios e Lourēzo Fernãdiz q(u)ale podedes saber: e oue au(e)r^b d(e) irdad(e)

[3] e dau(e)r, tãto q(u)ome uno d(e) suos filios da q(u)ãto podesẽ au(e)r d(e) bona d(e) seuo pater e fiolios seu

[4] pater e sua mater. E d(e)pois fecer(ũ) plazo nouo e cõuẽ uos a saber q(u)ale in ille se < e > m

[5] taes firmam(en)tos q(u)ales podedes saber^c : Ramiro Gõcaluiz e Gõcaluo Gõca[luiz e]

[6] Eluira Gõcaluiz forũ fiadores d(e) sua irmana que o[to]rgase aqu[e]le plazo come illos.

[7] Sup(er) isto plazo ar fe[ce]r(ũ) suo plecto. E a maior ajuda que illos hic cõnocer(ũ), que les

[8] acanocese^d Laurēzo Fernãdiz sa irdad(e) p(er) p(lec)to^e que a teuese o abate d(e) S(ã)c(t)o Martino

[9] que como uẽcesẽ^f, que asi les dese d(e) ista o abade. E que nunq(u)a illos lecxasẽ

[10] daquela irdad(e)^g sã seu mãdato. Se a lexa rẽ ãtregarẽ ille d(e) oot(r)a que plaza.

[11] E d'au(e)r que ouer(ũ) d(e) seu pat(e)r nu[n]q(u)ã^h seⁱ li ãd(e) der(ũ) parte. Deu^j dũ Gõcau^k

[12] o a Laurēco Fernãdiz e Martĩ Gõc[a]luiz XII^l casaes por arras d(e) sua auóo.

[13] E filar(ũ)li illos ind(e) VI casaes^m c(ũ) torto. E podedes saber como man-

[14] do dũ Gõcauo a sua morte. D(e) XVI casaes d(e) Ueraciⁿ que < d(e) > fructar(ũ) e que li
[15] nunq(u)a řd(e) der[ũ] q(u)innõs. E d(e) VII e medio casaes antre Coina e Bastuzio und(e) li
[16] nunq(u)ã der(ũ) q(u)iniõ. E d(e) tres i(n) Tefuosa und(e) li nu[n]q(u)a ar der[ũ] nada. E II^{os} i(n)
Figeere-

[17] do unnd(e) nũq(u)ãⁿ li der(ũ) q(u)inõ. E II^{os} i(n) Tamal ũd(e) li n(õ) ar der(ũ) q(u)inõ. E da sena-
[18] ra d(e) Coina ũd(e) li n(õ) ar der(ũ) q(u)inõ. E d'uno casal d(e) Coina que leuar(ũ) řd(e) III anos
[19] o frouctu c(ũ) torto. E por istes tortos que li fecer(ũ) tem q(u)a a seu plazo quebrãtado
[20] q(u)a li o deuẽ por sanar. E d(e) pois ouer(ũ) seu mal e meteu o abad(e) paz a[n]tre illes
[21] i(n) no carualio d(e) Laureedo. E rogou o abate tãto que beiso c(ũ) illes. E der(ũ)li
[22] XVIII morabitanos q(u)i li filar(ũ). E d(e)pos iste p(lec)to^e pre[n]d(e)r(ũ) < li >^o o seruical otro
[23] om(e) d(e) sa casa e troser(ũ)no XVIII dias p(er) mõtes e fecer(ũ)les tã máá prisõ
[24] p(er) que leuar(ũ) deles q(u)ãto poder(ũ) au(e)r. E d(e) pois li d(e)sũro Gõcauo Gõcauiz
[25] sa fili[a] pechena. E irmar[ũ]li XIII casaes und(e) perdeu fructu. E isto
[26] fui d(e)p < ois > que fur(ũ) fíidos anto abate. E d(e) pois que fur(ũ) řfiados por iuizo d(e) ilo
[27] rec.^p E nũq(u)a ille fez(e) neun mal por todo aqueste e fezeles taes agudas^q
[28] q(u)ales aqui ouireedes. Sup(er) sua aguda fez testiugo c(ũ) Gõcauo Cebolano.
[29] E sup(er) sa ajuda ar fuili a casa e filoli q(u)ãto que li agou e deu a illes. E sup(er) sa
[30] ajuda oue testifigo c(ũ) P(e)tro Gomez, omezio q < v > e li custou maes^r ka C m(orabitanos).
[31] E sup(er) sa ajud[a] oue mal c(ũ) Goncaluo Gomez que li custou multo da au(e)r
[32] e muita perda. E in^s sa ajuda oue mal c(ũ) Go[n]caluo Suariz. E in sa ajuda
[33] oue mal c(ũ) Ramiro Fernãdiz que li custov muito au(e)r muita perda.
[34] E in sa ajuda fui II^{as} fezes a Coi[m]bra. E in sa ajuda dixे mul[ta]s uices
[35] e ora in ista tregua fur(ũ) a Ueraci amazar(ũ)li os om(é)s erma[rũ]li X casaes
[36] seu torto al rec.^p E sup(er) sajud[a] mãdoo lidar seus om(é)s c(ũ) Mar-
[37] tint^t l(o)h(a)n(e)s que q(u)ir[i]a d(e)sũrar sa irmana. E cũ ille e cũ sa casa
[38] e cũ seu pam e c(ũ) seu uino uẽcestes uosa erdade. E cũ ille
[39] existis d(e) sua < casa > in ipso die que uola q(u)itar(ũ). E ille teue a uosa
[40] rezõ. E ot(r)as ajudas multas que fez. E plus li a custado
[41] uosa ajuda q(u)a li^u inde cae d'erdad[e]. E subre becio e sup(er)
[42] fíim(ẽ)to se ar q(u)iserdes ouir as desõras q < v > e ante ihc fur(ũ)
[43] ar ouideas: Vener(ũ) a uila e fila[rũ]li o porco ante seus filios e com-

[44] erũsilo. Vener(ũ) alia uice er filar(ũ) ot(r)o^v ante illes

[45] er comer(ũ)so. Vener(ũ) i(n) < alia > uice er filiar(ũ) una ansar ante

[46] sa filia er comer(ũ)sa. I(n) alia uice ar filiar(ũ)li o pane ante

[47] suos filios. I(n) alia uice ar ue[ne]r(ũ) hic er filar(ũ) ĩde o uino

[48] ante illos.

Verso do pergaminho

[49] otra uice (?) uener(ũ)li filar ante seus filios q(u)ãto q < v > e li agar(ũ) i(n) quele

[50] casal. E fur(ũ)li^x u ueriar (?) e p(ren)der(ũ) ĩd(e) o cõlazo und(e) mamou o lec-

[51] te e gacar(ĩ)no e getar(ĩ) i(n) t(er)ra polo cecar e le[ua]r(ũ) delle q(u)ãto oue.

[52] I(n) alia uice ar fur(ũ) a Feracĩ^y e p(ren)d(e)r(ũ) II^{os} om(éé)s e gacarũnos e le< ua >r(ũ)

[53] deles q(u)ãto que ouer(ũ). I(n) ot(r)a fice ar p(ren)der(ũ) ot(r)os II^{os} a se[u] irmano P(e)lagio

[54] Fernãdiz e iagar(ũ)nos. I(n) ot(r)a ue[ne]r(ũ) a Pegeiros (?) e leuarũso III om(éé)s^z

[55] ante P(e)lagio Fernãdiz.